

FELICIDADE INOCENTE

Livro 42

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



CRIANÇAS DE CASA

É tão urgente cuidar-se as “crianças de rua” como cuidar-se das “crianças de casa” porque daí saem a maior parte dos políticos e empresários que dirigirão os destinos dos países.



PERSPECTIVAS

Uma dupla perspectiva: os filhos dos ricos aspirando e reivindicando uma independência intelectual submetidos a ditadura econômico-financeira, aceitando os valores da economia de mercado e por outro lado um grande número de jovens no planeta convivendo com a desesperança que faz com que eles tenham certeza de que o final vai ser infeliz, o que eles discutem é a questão de quão infeliz vai ser. São formados em ambientes que determinam que eles não tenham uma identidade, um futuro, sabedores de que jamais alguém fará algo por eles.

MÉTODOS

O uso de métodos e a a-eticidade das intenções reforça mais quem nunca a discussão acerca da pseudoneutralidade da ética científica, pois as novas ideias e os novos métodos poderão estar à disposição para os poderosos eliminarem pessoas, países e continentes ou criarem geneticamente novos e seletivos grupos humanos, - o que de certa forma não é novidade pois a esterilização em massa que as classes dominantes promovem nos mais vulneráveis já se constitui na realização deste política, então estaríamos falando apenas melhorar os métodos.



NECESSITAMOS DO NASCIMENTO ATÉ A MORTE

Buscar o bem-estar e a paz exige muito mais que simplesmente não fazer guerra, evitar conflitos e proteger-se dos males ao redor. Exige uma convicção própria. Esta convicção é resultado de uma construção que tarda uma vida inteira, ou muitos anos de pesquisa e

confirmação. Ninguém consegue construir uma forma pacífica de viver sem esforço continuado. Uma das mais antigas ânsias da espécie seja o da conciliação. Desde a arte rupestre passando por Sófocles com sua assinatura no teatro grego e pelos dias de hoje nos artistas que apelam às humanidades para contrabandear as loucuras e as corrupções dos políticos e dos sistemas que os sustentam. Pouco podemos esperar das pessoas que desconcertadas não sabem mais a quem apelar ou reclamar.



EVITAR DISCURSOS

Evitar textos e discursos que pareçam um apelo crítico aos pais e filhos, fora de hora (como por exemplo para aqueles que estão vivendo um luto), fora de propósito porque muitas avaliações consideram as ações dos filhos uma consequência da educação da família, quando saberemos que os filhos também são formados por multiplex identificações com seus pares extrafamiliares. Os elevados níveis de exigência

levam aos pais as vezes a sofrimentos porque se auto acusam dos problemas da família sem que eles sejam diretamente responsáveis por ela. É o que se vê nas crises dos países, no desemprego, na falta de reconhecimento das aptidões individuais dos membros da família, no fracasso escolar de um filho.



VALORES

Os indicadores se deslocam para supérfluos, e os valores mais fundamentais já não servem como argumento para uma educação de acordo com uma ética minimamente esperada. Disseminamos esses prejuízos como mensagens entre as famílias. Fica uma pergunta no ar: Em que lugar se identifica a existência da história do grupo familiar como um valor útil a ser contado? Não seria útil como elemento formador da personalidade que aos adolescentes se lhes ensine o valor histórico da luta de seus pais pela sobrevivência e pela conquista que lhes permitiu oferecerem um lugar para suas existências de filhos, sempre e quando tiveram pais que os cuidaram e orientaram na vida?

PARA TUDO

Uma das expectativas que os educadores tem para com os jovens é a mediação de suas competências por seus desempenhos que são quantificados ao custo de exigências difíceis de alcançar de forma simples. São avaliações, provas, testes. A objetivação de uma educação que se interesse pelo bem estar e a “valorização de si mesmo”, tão necessária para despertar o amor e o prazer naquilo que se faz, fica desprezada pelo fim que é atingir as metas. Educa-se para tudo, menos para ser feliz.



IDEIAS DE PERFEIÇÃO

As atitudes depreciativas, a falta de compreensão e de aceitação dos sintomas e doenças mentais desgasta e aumenta extraordinariamente o sofrimento entre os membros da família. Quanto mais grave a situação do atingido maior sua negação, contrariamente,

quanto mais humilde em aceitar ajuda menor sua negação, contrariamente, quando mais humilde em aceitar ajuda menor a problemática a ser cuidada. O prejuízo e o rechaço que a cultura tem com respeito aos sintomas que envolvam o psiquismo estimulam o adiamento, o descuido e o rechaço dos portadores de padecimentos desta ordem. As famílias tentam de todas as maneiras mudar a situação, e como prova de sua negação consultam bruxos, cartomantes, magos, religiosos milagreiros, charlatães, médicos em geral não preparados para atendê-los e outros, antes de buscar uma ajuda efetiva que diagnostique e trate a estrutura e as causas desencadeantes de cada patologia. A aceitação da doença significa para cada família aceitar uma ruptura com os ideais da perfeição.

NAS DEPRESSÕES

Nas depressões coletivas muitas famílias se destroem porque o desânimo abate a todos. É o caso dos lutos por mortes, acidentes, perdas econômicas ou de emprego, o surgimento de uma doença grave ou ameaçadora, um incremento nas compulsões al consumo de comida, de bebida, de compras em geral. O inesperado destas situações promove uma situação traumática desorganizando a a estrutura de relações e contatos causando estranhamento e discórdias entre os membros da família que reagem as mudanças para pior. As depressões podem atingir a um ou mais membros da família com resultados profundamente negativos e porque quase sempre negadas não são percebidas como patologias que resultam de uma dor comum. Quando a crise é um membro da família promove o mesmo dano, porém não necessariamente atinge aos demais membros.

CADA

Cada família apoia sua estrutura em mitos que a mantém e facilitam ou complicam seu desenvolvimento. Famílias apoiadas em mitos facilitadores da formação de compreensão, da consideração e do respeito, formaram pessoas melhor estruturadas que aqueles que castigam e humilham a seus membros, que se acostumaram aos maus tratos como forma familiar de existir aceitável.



A ORGANIZAÇÃO

A organização administrativa encerra para não sair: Exalta a assistência e não faz prevenção das sequelas sociais e econômicas.

MARCO

Em geral o marco teórico ensinado ou aplicado pouco ou nada têm a ver com a realidade.



INDUÇÃO EDUCATIVA

Entre adultos, muitos técnicos, profissionais treinados para repetir, negam que entre a sociedade e a natureza se colocam interdependências. Não basta catequizar as crianças e jovens, podar seus sonhos, roubar-lhes o rumo, dirigir-lhes o ramo e eleger a melhor hora para sua floração.



ENDIVIDADOS

Os habitantes deste planeta estão mais ricos e mais endividados, vivendo do dinheiro emprestado.

IDEOLOGIZAÇÃO

Vejo uma sociedade composta por instituições, seja uma universidade, um parlamento com ideais que se perenizam com discursos elitizados e sem perspectivas, pois seguem com uma visão equivocada dos seres humanos.



MAIS PESSOAS

A espécie tem urgência de menos heróis; mais pessoas. Há um excesso de falsos, personagens; uma escassez de gente autêntica.

MENOS APARELHOS

Seus filhos pequenos não necessitam de aparelhos; sim de música, de contatos familiares, de que lhes contem histórias, saber de seus antepassados, de presenças mais do que presentes. Que lhes ofereçam valores imateriais, afetos, sintirem-se olhados, não olhar telas, precisam de olhares, de mãos, de afagos, abraços, incentivos, horas e convívios familiares, ocupar-se com abraços e fantasias que componham seus sonhos, que se os inclua na realidade, moderando a ficção incentivada.



UNIÃO

A união que necessita cuidados permanentes se encontra posta em dúvida em seus propósitos. Uns fazem da união um laboratório de experiências e diante da falta de provas positivas mudam de direção para seguir repetindo seus mesmos erros. Outros, se refugiam na solidão, lugar de onde nunca deveriam haver saído. Outros, avançam na descoberta de um mundo extra

familiar desconhecido. Há os que “inventam” um reencontro com o pai e a mãe substituindo o par em sua função adulta de compor o casal sexualizado. Então, nesses, a busca do tempo perdido dará lugar a buscar o amor como fator de coesão para ter companhia.



DIFERENÇAS

As diferenças entre o que se idealiza e o que existe é que nos dará alguma pista para entender a evolução das relações humanas.



CONTRADIÇÃO

Toda contradição em torno das relações humanas não se dá com o amor em si mas com a concepção de cada um carrega. As escolhas de parceiros se dão por diferentes formas e motivações.

CONVIVER COM A DOR

Ao conviver com a dor, a pobreza, ou o abandono cabe reconhecer cada realidade individual, familiar ou grupal, como estão organizadas no tempo e no espaço. Eles levam velhos hábitos de pensar, marcas resistentes, são hábitos, atitudes consolidadas ao longo de uma vida, portanto, suas histórias estão carregadas de significados.



REALIDADES PARALELAS

Uma vez reinseridos na vida real se fazem duas vertentes antagônicas: numa o rechaço da vivência traumática que limita e impossibilita qualquer ação. Tal impacto como se vê é negativo. Por outro lado, no começo de uma modificação cria novas iniciativas motivadas pela solidariedade e despertada para formar redes sustentáveis. Esta reversão da dor e do desespero é resultado de uma elaboração que inclui o outro com

sua dor, incluindo sua exclusão, aceitando-o por sua identificação com sua dor, convivendo com ele no ato cotidiano, aberto para construir desprendendo-se da ânsia pelo êxito que sempre acompanha os atos narcisistas. Ao valorizar as realidades paralelas estaremos livres para possuir “a recuperação” ou “a melhora”, ou “a pena”



CAMINHOS

Os humanos hoje encontram em seu caminho: assimetria de poderes, orfandade de projetos, exagerado estímulo à consagração, desordens nas expectativas, sonhos dificultados e dúvidas estimuladas.

O PRAZER

Difícilmente o prazer vem acompanhando algo imposto como uma obrigação.

A vida exige ser vivida com paixão e coerência, com amizade e honestidade.



JOVENS

Aumentam a qualificação dos jovens e caem as condições de vida porque não encontram trabalho. Podem derrubar-se amassados pelo desperdício e o desastre econômico e emocional. Não podem apreciá-las em termos de proveitos e perdas, porque nunca foram educados ou perderam a capacidade de olhar a realidade objetivamente.

O MUNDO DAS COISAS IMPORTANTES

Em nossa civilização a pobreza é considerada por muitos como um fracasso do homem que não foi capaz de acumular posses. Quando alguns se dedicam às artes, às causas sociais, são vistos como sonhadores ou tolos. Encontram dificuldades para incluir-se no mundo das coisas importantes.



FELICIDADE INOCENTE

Uma felicidade inocente, órbitas baixas não deixam bons resultados. Não encomendam os sonhos alheios, ao final que para que serve crescer?



LEIS

Se a vontade de vitória fosse eliminada da vida econômica, a distribuição e o consumo da riqueza seguiriam “leis” completamente diferentes.

NOSSOS FILHOS

Nossos filhos não são indivíduos cujos direitos e gostos sejam casualmente respeitados desde a infância. Todo o curso da vida que se lhe apresenta sublinha a rivalidade (que não tem por centro os objetos reais da atividade, senão a derrota do competidor) busca a propriedade privada, ou então a ideia de supremacia sobre os demais. Vivemos em um mundo onde as regras variam de acordo as pessoas.



ESTÁ DOENTE

Independente da relação, aqueles que toleram os totalitarismos estão doentes.

AS CRISES E AS PESSOAS

Atrás das crises estão pessoas comuns, alienadas da definição de seus destinos, testemunhas silenciosas da ausência de cuidados que sofrem em suas vidas fechadas para alegrias duradouras. Confidenciam sonhos calados, colados a uma fidelidade ética que as vincula com representações de mundo, nem sempre oferecidas honestamente por aqueles que manipulam a ingenuidade dos premeditadamente excluídos da construção da consciência crítica. Manter a população alienada com diversões supérfluas é a marca mais vista no mundo todo, especialistas estarão sempre disponíveis para vender suas almas ao diabo, seja com promessas de ordem política, religiosa ou profissional. Insensíveis às misérias dos outros, os que conhecem as leis lutam por seus direitos, porém omitem informações àqueles que delas necessitam para educar o cuidado de si e para refutar a rejeição que lhes é imposta como modo de exclusão permanente. Os estatutos da vida lhes são negados, nada lhes assegura seus direitos previstos por lei ficando omitidos na realidade que sustenta o desnível social entre os incluídos e os excluídos pelo sistema.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A publicidade e os jornais televisivos manifestam sem pudores suas preferencias indutoras, assim se efetivam “serviços” de indução formadora de opinião. A notícia pronta e definida com uma qualidade unilateral denominará de “terrorista” àquele que não coincida com os autênticos interesses a divulgar, por outro lado, sempre será o “exército” da outra facção heroicamente defendendo-se. Sem autorização e sem consideração se desfaz a ilusão de que em algum lugar possa ser exercida com eficácia a construção de coletivos. Ordens vazias e ineficazes ocupam o lugar da inteligência ofertada às causas mais necessitadas. Não podemos esquecer que a dominação cultural e social atravessa as instituições e aos profissionais sempre representados pelos que melhor manipulam as relações pessoais, os discursos, as influências.



Roberto Curi Hallal

